

Com o título

TRABALHAR NAS ESCOLAS ESTUDAR COM O POVO

Saiu mais um comunicado do Departamento Pedagógico

Pensamos constituir hoje o grande papel dos estudantes e da restante população universitária a participação na revolução cultural que se aproxima.

A opção afigura-se-nos clara: ou estudar na perspectiva de obtenção do "canudo" tradicional ou participar na libertação de largas camadas do nosso povo do obscurantismo cultural e na construção da sociedade socialista. *passagem mais importante*

Se nos Açores a reacção temerosa da Reforma Agrária incita ao separatismo e em Bragança ainda os caciques senhores da terra dominam ideologicamente populações inteiras, mais se afirma o nosso papel de participar ao lado do M.F.A. e da classe operária na revolução cultural. Não com ares paternalistas, mas aprendendo com a experiência e a realidade, criando infra-estruturas materiais e sociais necessárias ao nosso povo.

Trata-se de saber se seremos capazes de abdicar da comodidade das nossas salas de aula, trabalhando e participando com toda a bagagem intelectual que uma situação de privilégio nos forneceu. A batalha da produção não existe só para a classe operária. Como admitir continuar fechados na redoma de vidro que é a Universidade enquanto os operários se esforçam por produzir mais e melhor?

Trata-se de saber como iremos participar no grandioso projecto político que se apresenta ao nosso povo - a sua libertação económica e cultural.

A nossa primeira tarefa é participar na democratização da Universidade, ainda em fase bastante atrasada. Enquanto, contudo, ela não fôr feita (e não seremos nós certamente os seus principais obreiros) há que lutar pela nossa transformação em bons técnicos, em técnicos ao serviço da revolução. Para isso teremos que modificar os nossos hábitos de trabalho, teremos que sair da escola, teremos que nos educar na convivência íntima com a realidade sócio económica do nosso povo, teremos que trabalhar.

— BRIGADAS MÉDICO-SANITÁRIAS —

que, constituindo brigadas médico-sanitárias, desde há muitas semanas têm vindo a desenvolver trabalho em diversas aldeias do concelho da Mealhada.

Dispondo inicialmente de um âmbito organizativo relativamente restrito, a iniciativa de um grupo de estudantes do 5º ano de Medicina tem grandes potencialidades de desenvolvimento e transformação numa grande iniciativa de massas. O Departamento Pedagógico da A.A.C. tem feito esforços para que tal aconteça, isto é, para que se criem infra-estruturas organizativas que possibilitem o desenvolvimento e enriquecimento progressivo da actuação das brigadas médico-sanitárias. Os contactos feitos pelo Departamento Pedagógico da A.A.C. (com o M.F.A., MEC, Governo Civil, Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Coimbra, Direcção Geral de Saúde, Sindicatos) só vêm demonstrar as potencialidades de apoio extramuros e de apertada colaboração com as estruturas de massas dos trabalhadores e governamentais. Foi com regozijo que captámos a vontade de colaboração do M.F.A., manifestada através da cedência de transportes e do desejo de um trabalho integrado das brigadas com a dinamização cultural do M.F.A..

O desenvolvimento da actuação das brigadas cedo fez compreender a necessidade de formação de uma comissão coordenadora que, envolvendo os elementos mais dedicados e activos planeasse e coordenasse o seu trabalho, servindo além do mais como fácil ponte de comunicação com o Departamento Pedagógico da A.A.C. e através dele com as iniciativas congéneres já em marcha (ou em vias disso) noutras Faculdades. A actuação das brigadas médico-sanitárias encontra-se, assim, em fase de reestruturação neste momento, sendo provável a convergência de esforços para uma zona piloto no distrito de Coimbra. Se foi manifesta a falta de propaganda e agitação estudantil para esta iniciativa, certo é também que tal se deveu à existência de estruturas organizativas débeis que não comportariam facilmente um grande número de estudantes. Envidamos, contudo, esforços para que tal possa ser feito muito em breve.

Convirá ainda salientar outra perspectiva importante da actuação das brigadas médico-sanitárias. O seu trabalho não se circunscreve à simples realização de rastreios (parasitológicos, cardiológicos, oftalmológicos, psiquiátricos, pediátricos, etc.) e subsequente detecção e canalização de doentes para os estabelecimentos hospitalares, antes enquadrando estas realizações num importante trabalho de dinamização sócio-política junto das populações rurais. Nesta perspectiva reside, defacto, a sua principal importância e potencialidade. A consciencialização da realidade subjacente ao panorama médico-sanitário, o apelo e estímulo à auto-organização popular, a desmistificação da ideologia reaccionária perpetuada junto das populações pelo caciquismo local, são todos eles aspectos importantes do trabalho até ao momento desenvolvido pelas brigadas.

CURSO PARA ALFABETIZADORES

NA FAC. DE LETRAS

Realizou o Departamento Pedagógico da A.A.C. há algum tempo atrás uma reunião com o Conselho Directivo da Faculdade de Letras, tendo sido tema discutido a necessidade de lançar, com base na massa estudantil da Academia mas aberta a demais interessados, uma Campanha de Alfabetização destinada à satisfação de diversas solicitações movidas por estruturas populares do distrito de Coimbra.

Acordou-se na realização de um curso para alfabetizadores na Faculdade de Letras, baseado no método de Paulo Freire adaptado às características sócio-económicas das populações visadas pela Campanha.

Com vista à preparação do Curso e ao estudo da subsequente forma de levar à prática a Campanha de Alfabetização foi constituída uma Comissão Coordenadora, composta por elementos do Departamento Pedagógico da A.A.C. com experiência de alfabetização, um elemento do Conselho Directivo da Faculdade de Letras e um elemento do Sindicato dos Professores.

Espera o Departamento Pedagógico fazer a curto prazo a devida divulgação do Curso para alfabetizadores, bem como a recepção entusiástica desta iniciativa por todos os estudantes, conscientes de que constitui a alfabetização um dos anseios mais prementes das massas populares.

Exemplo interessante do que pode ser o trabalho integrado e coordenado das diversas iniciativas foi a descoberta, numa das aldeias do concelho da Mealhada, de uma possível estação arqueológica de vulto pelas brigadas médico-sanitárias. Imediatamente contactado o Departamento de História da Faculdade de Letras, foi feita a primeira prospecção da zona e revelado o interesse de que se reveste a exploração da estação arqueológica por brigadas de estudantes da Faculdade e demais interessados, coordenadas por especialistas. Ligando conhecimentos teóricos à realidade directamente vivida, serão iniciativas desta natureza que consubstanciarão a ligação do ensino à vida e à prática, justo anseio de todos os estudantes que lutam pela transformação da escola em direcção ao ensino do futuro.

FAC. DE FARMÁCIA:

CAMPANHAS DE SANIDADE

Também a Faculdade de Farmácia aprovou um esquema de colocação dos recursos humanos, técnicos e materiais da Faculdade ao serviço das populações, através de um programa de actividades de índole sanitária. Exemplo

relevante das potencialidades das escolas ao serviço do povo trabalhador e da ligação do ensino à vida e à prática, esta iniciativa teve origem no Conselho Pedagógico da Faculdade. Eleita uma comissão executora do programa das campanhas de sanidade em Plenário de Faculdade, foi aquele aprovado em Plenário seguinte. Este plano prevê, além de um esquema organizativo adaptado às características da Faculdade, as seguintes iniciativas próprias e de colaboração:

a) Iniciativas próprias:

- Controle da potabilidade de águas de consumo de aglomerados populacionais.
- Controle físico-químico e bacteriológico das águas das piscinas públicas do concelho de Coimbra.
- Rastreio bioquímico e parasitológico de urinas e fezes das crianças de escolas primárias da região de Coimbra (no futuro rastreio de exsudações buco-faríngeas de crianças).
- Apoio técnico-científico às cantinas escolares das zonas rurais da região de Coimbra, com vista a uma correcta definição de dietas alimentares.

b) Colaboração com outras iniciativas:

- Apoio técnico ao trabalho desenvolvido pelas brigadas médico-sanitárias sob coordenação do Departamento Pedagógico da A.A.C.
- Resposta a solicitações de organismos públicos e eventualmente de entidades privadas enquadradas nas actividades desenvolvidas em a).

Cabe neste momento salientar que, sendo a iniciativa desenvolvida na Faculdade de Farmácia qualitativamente análoga à desenvolvida pelas brigadas médico-sanitárias da Faculdade de Medicina, aquela se encontra contudo em fase organizativa mais desenvolvida. Pensam os estudantes de Farmácia integrar parte do trabalho de laboratório das campanhas de sanidade na planificação das aulas práticas de algumas cadeiras. Os estudantes da Faculdade de Farmácia preparam, assim, as condições para que no próximo ano lectivo as actividades normais das aulas intra-muros se li-guem harmoniosamente ao trabalho desenvolvido no exterior da escola.

CONSTRUÇÃO DE

EQUIPAMENTO SOCIAL

Dispõe os diversos departamentos da Faculdade de Ciências e Tecnologia, com especial destaque para os de Engenharia Civil, Electrotécnica, Minas e Geologia, apreciáveis potencialidades de colaboração na criação